

AS REGRAS QUE GOVERNAM A COMUNICAÇÃO NO GÊNERO FÓRUM EM UM CURSO DE CAPACITAÇÃO DE TUTORES PARA O EAD

por Ediléa Félix Corrêa* (IFES)**

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar uma reflexão sobre a organização do gênero fórum de discussão, com abordagem na lingüística textual. Fundamentado na teoria da atividade, com foco nas regras de organização. Neste trabalho, discuto as regras que governam a atividade comunicativa, sublinhando as noções de gêneros de BAZERMAN (2006b) em um fórum de discussão sobre a tutoria em EaD. Conforme a proposta de BAZERMAN (2006a), que apresenta uma visão de gêneros como fatos sociais, numa perspectiva essencialmente sócio-histórica, dinâmica e sempre em mudança, analiso participações em um fórum, levando em consideração a maneira como é organizado.

Palavras-chave: Regras; fórum de discussão; gêneros digitais

ABSTRACT

The objective of this article is to present a reflexion about the discussion forum genre's organization, in a textual linguistic approach. In this paper, I discuss the rules that govern the communicative activity, focusing the notions of genres (BAZERMAN, 2006b) in a forum about tutoring students. According to Bazerman's proposal (2006b), who presents a notion of digital genres as social facts, in a perspective essentially socio-historical, which is dynamic and always in changing, I analyze participations in a forum, taking account the way it is organized.

KEYWORDS: Rules; forum; digital genres

* edileafc@yahoo.com.br

** Instituto Federal do Espírito Santo

1. INTRODUÇÃO

A ampla gama de estudos sobre gêneros textuais se estende, nesta era digital, a vários estudos dentro da esfera dos cursos a distância, em um contexto digital que envolve ambientes virtuais de aprendizagem. Segundo BAKTIN (2000), os gêneros textuais são as recorrências relativamente estáveis que circulam numa esfera social, para cumprir uma determinada função.

Nesse sentido, as ações discursivas que envolvem o meio digital, como os fóruns pedagógicos e educacionais, são amplamente focadas na tentativa de compreender melhor como, relativamente a redes e padrões comunicativos, os tipos de comunicação ocorrem nesses ambientes. No caso deste estudo, destacaremos essa ferramenta de comunicação como uma atividade apenas no plano comunicativo, e não como uma entidade linguística.

A base deste estudo inclui conceitos fundamentais não só de gêneros digitais (MARCUSCHI; XAVIER, 2004) e textuais (BAZERMAN, 2006a), mas também de regras, comunidade e divisão de trabalho segundo a teoria da atividade (ENGSTRÖM; MIETTINEN; PUNAMÄKI, 1999). Este estudo é parte de uma pesquisa mais ampla sobre o desenvolvimento de letramento digital de professores que iniciam sua formação profissional na qualidade de tutores a distância e tem por objetivo colaborar para uma literatura pontuada em contextos digitais com foco nas pesquisas que envolvem tecnologia e educação.

Vale ressaltar que alguns conceitos de gêneros já existentes não podem ser excluídos deste trabalho, pois é o ponto de partida para entendermos o seu desdobramento para o contexto digital. Para MOTTA-ROTH (2006, p. 496), os gêneros “emergem a partir da recorrência de usos da linguagem, em diversos graus de ritualização, por pessoas que compartilham uma organização social”. No caso do fórum em análise, o uso da linguagem nesse espaço, mais especificamente no ambiente Moodle de aprendizagem virtual, emergiu da organização do curso de capacitação de tutores, em que professores são preparados para ingressar nessa função na modalidade a distância.

Ao mencionar esse tipo de aprendizagem, BAZERMAN (2006a, p. 115) diz que “cada pessoa, ao entrar nos complexos discursivos de um campo científico, precisa aprender a lidar com aqueles meios e processos comunicativos que medeiam a participação com outros”. Além disso, KRESS (2003, p. 86) afirma que não podemos mais ignorar que hoje vivemos uma “era de novos meios” de comunicação. A evolução das formas de nos comunicarmos se expande a cada dia, que se faz a necessidade de percebermos os novos gêneros que surgem.

No caso deste estudo, que se vale de um fórum como atividade de um curso de preparação para tutores a distância, o que implica uma atividade escrita, BAZERMAN (2006b, p. 39) ainda ressalta que “respostas inteligentes começam com uma compreensão acurada de comentários prévios, não apenas dos fatos e ideias enunciados, mas do que o outro escritor estava tentando realizar”

O autor deixa clara a ideia de que a compreensão da dinâmica, bem como o conteúdo de uma conversação, é essencial para um bom desenvolvimento da atividade. A perspectiva deste estudo é a de olharmos como os professores lidam com o gênero fórum, como se dá a organização desse espaço e quais regras governam esse ambiente.

Considerando que, para BAZERMAN (2006a), os gêneros são formas de vida, modos de ser e o lugar onde moldamos nossos pensamentos, nesse ambiente as pessoas têm a oportunidade de formar hábitos e uma postura ante o que querem realizar. No caso dos tutores-alunos deste fórum, eles discutem e adquirem conhecimentos relevantes para exercerem sua nova função.

O papel do fórum neste estudo revela-se importante porque é um espaço em que os tutores-alunos efetivam as noções de tutoria, as concepções da função que eles exercerão e ainda aprimoram, organizam e formam as próprias concepções.

Quando MARCUSHI (2006, p. 56) fala em gêneros digitais, especificamente os fóruns de discussão, ele enfatiza algumas características como assuntos a serem tratados e a forma como são tratados. Ele argumenta:

Não existem temas fixos, mas existe algo assim como um enquadre geral de temas que podem ser falados pelos participantes dessas listas. Elas não são definidas pelos números de participantes e sim pela natureza da participação e pela identidade do participante. Este é identificado ou pelo seu nome ou pelo endereço eletrônico.

Por se tratar de uma ferramenta assíncrona de comunicação, o fórum permite preparação, reflexão e organização do pensamento antes de postar as respostas ou os argumentos de discussão (ALMEIDA, 2003). O presente fórum, de cunho pedagógico, envolve assunto e pessoas que têm o EaD como interesse comum, em especial a função de tutor a distância. A identidade de cada um é moldada na direção do específico assunto tratado.

Bazerman (2006a, p. 31) afirma que os “gêneros tipificam muitas coisas além da forma textual e que são parte do modo como os seres humanos dão forma às atividades sociais”. Ele é convicto de que, por meio de textos, organizamos e criamos significações e fatos sociais num processo interativo tipificado num sistema de atividades que constitui as ações discursivas. Os gêneros moldam as nossas intenções, os motivos, as expectativas, a atenção, a percepção o afeto e o quadro interpretativo. Por isso, BAZERMAN (2006a, p. 102) afirma que:

Quando começar a escrever naqueles gêneros, você começará a pensar de maneira ativa, produzindo enunciados pertencentes àquela forma de vida, e também adotará todos os sentimentos, esperanças, incertezas e ansiedades relacionadas ao ato de tornar-se uma presença visível na-

quele mundo, participante das atividades disponíveis. Além disso, você passa a desenvolver e a se comprometer com a identidade que você está construindo dentro daquele domínio.

No cotidiano, as regras estão presentes em toda atividade, e o gênero fórum não é diferente. Esta ferramenta, tão presente nos atuais cursos a distância, possui regras próprias de participação e de comunicação. Segundo Engeström, Miettinen e Punamäki (1999), entre os elementos que constituem uma atividade, as regras são as que regem e governam as ações dos participantes. Essas regras, amplamente entendidas não apenas como formais e explícitas em alguma página ou início da atividade, podem ser também não verbais e implícitas no desenvolvimento da atividade. Consideram-se regras as normas, as rotinas, os hábitos e os valores imbricados na atividade. Na maioria das vezes, as regras que os participantes de uma atividade respeitam são aquelas que a própria comunidade determina. Isso leva a adotar uma postura de comportamento apropriada para cada contexto.

Para a participação efetiva neste fórum, os tutores-alunos passaram por um processo de seleção, para então iniciarem o curso de capacitação de tutores, que consistiu no curso de moodle para tutores, reconhecimento do ambiente de aprendizagem em que o curso da docência online se desenvolveria mais tarde.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Este estudo fundamenta-se no conceito de regras, componente importante da teoria da atividade desenvolvida por Engeström (1987), e nos conceitos de gêneros como fato social na concepção de Bazerman (2006a).

A Teoria da Atividade, num sentido amplo, pode ser definida como uma estrutura filosófica e interdisciplinar para estudar diferentes formas de práticas humanas de processos de desenvolvimento, tanto no nível individual como no social. Uma das bases fundamentais dessa teoria é a psicologia Soviética, fundada por Vygostky, Leonti'ev e Luria na década de 1920. Esses teóricos desenvolveram conceitos que buscam analisar o desenvolvimento da consciência em atividades nas práticas sociais como um sistema, e a base principal desses conceitos é a mediação. Além disso, a mente humana está em primeiro plano em suas análises.

Para Engeström (1987), as regras de uma comunidade são essenciais para a organização da atividade, embora elas não ajam independentemente, mas interligadas ao objeto (experiência, conhecimento ou produto), mediadas por artefatos ou instrumentos e também pela comunidade que se organiza por meio das regras. O sujeito, por sua vez, age sob uma divisão de trabalho para alcançar um objetivo ou meta.

Nesse sentido, é importante mencionar, de acordo com o autor, os outros componentes da teoria, da atividade, e que formam um conjunto harmonioso. Assim, em linhas gerais, descrevo-os para que as concepções de Engeström fiquem mais claras.

Além desses três componentes, fazem parte de uma atividade: os *instrumentos*, também conhecidos como artefatos mediadores, que fazem a mediação nas relações entre o sujeito da atividade e o objeto; o *sujeito*, que é o agente, atua motivado por um propósito, o objeto da atividade; a *comunidade*, que é vista por Engeström como um conjunto formado por sujeitos que influenciam a transformação do objeto da atividade; a *divisão de trabalho*, que se refere aos papéis e responsabilidades que os sujeitos assumem dentro da comunidade, durante a sua realização.

Após o exposto, conduzo a discussão para as questões de gêneros que tratam, na visão de Bazerman (2006a, p. 59), de ‘fatos sociais’ que se desenvolvem por meio das atividades. Na concepção desse autor,

O gênero tem sido particularmente útil para compreender as práticas discursivas acadêmicas e profissionais, em que enunciados altamente individuais e estratégicos são produzidos em formas bastante distintas e reconhecíveis.

Um fórum pedagógico, contexto deste estudo, é uma atividade que tem seu contexto facilmente reconhecido pela linguagem e pelo desenvolvimento da interação. É um tipo de gênero que promove uma interação que possibilita a produção de conhecimentos. Por meio dessa interação, ocorre a reflexão sobre o tema sugerido e discutem-se problemas e soluções de uma forma organizada, esclarecendo pontos e aspectos inerentes ao tema. Para isso, a linguagem desse gênero tem a característica dialógica, e os enunciados têm um propósito e contexto específicos. A noção de propósito e contexto tem influência no conceito de gênero como *Fato Social* ao qual (BAZERMAN, 2004:319) demonstra quais ações sociais que as pessoas fazem e a forma pela qual os gêneros dão ferramentas para essas ações. A linguagem usada em um fórum, portanto, passa a ser instâncias cujo objetivo é atingir determinado propósito em certa situação social, em vez de prestar atenção exclusiva nos artefatos linguísticos do texto. O que se diz em um fórum – o significado do que se fala sobre o assunto tratado – é o que importa para o ato da comunicação, pois o enunciado de um falante/escritor precede e sucede o do outro, representando o ambiente social em que a atividade se desenrola, no caso do fórum deste estudo, o ambiente, ou o fato social que envolve a interação, é a forma adequada de lidar com o aluno em cursos a distância.

Ainda segundo Bazerman (2006a), os gêneros ajudam a dar forma à ação emergente dentro de situações específicas, o que mostra que o fórum sobre a tutoria é uma forma de conscientizar, dar forma às ações dos tutores quando estes estiverem na docência online.

Os papéis sociais que os leitores/escritores desempenham em uma atividade de fórum também são igualmente importantes na materialização desse gênero. Esses papéis referem-se ao evento social na sua complexidade como um todo: Onde ocorre? Quando? Por quê? Qual a finalidade? Essas questões poderão ser observadas na próxima seção.

3. CONTEXTO DO ESTUDO, PARTICIPANTES E DESCRIÇÃO DO CORPUS

O fórum deste estudo ocorreu na disciplina “Fundamentos Didáticos e Pedagógicos da EaD” do curso de capacitação de tutores do Ifes, Instituto Federal do Espírito Santo, antigo Cefetes, no mês de junho de 2008. O fórum permaneceu no ar por duas semanas, contou com a participação de um subgrupo de 15 alunos, e resultou em 25 mensagens postadas no período. Essas mensagens foram geradas de uma solicitação da formadora, para comentar uma determinada citação que ela propõe. Comentarei, com mais detalhes, no tópico da discussão.

É importante ressaltar que, antes de participarem de um fórum, os alunos passam pelo processo de seleção, o qual oferece um curso sobre o ambiente Moodle, em que eles tomam conhecimento, por meio de várias lições, do funcionamento de um fórum e de seus objetivos, tipos e formas de uso. Não descrevo as lições neste espaço, pois não haveria tanto para isso; portanto, relato o aspecto metodológico do estudo.

4. O CURSO DE CAPACITAÇÃO DE TUTORES (CCT)

O curso de capacitação de tutores desenvolvido pelo Ifes foi elaborado com base em dois módulos: presencial e a distância. O módulo presencial do CCT ocorreu nos dias 8, 9,10 e 24 de novembro de 2007, com uma carga horária de 36 horas, e o módulo a distância com 144 horas, totalizando 180 horas. Durante o módulo presencial, os candidatos a tutores a distância tiveram uma seção do curso voltada para o ambiente de aprendizagem moodle, mais precisamente 8 horas, visando ao reconhecimento das ferramentas e recursos que seriam mais usados. Nesse momento do curso, os candidatos puderam sanar apenas algumas dúvidas a respeito do ambiente, pois os questionamentos, em sua maioria, seriam esclarecidos na disciplina que fariam no módulo a distância, que uniria a parte teórica do curso à prática.

O módulo a distância, a maior parte do curso, foi desenvolvido com base em duas disciplinas: Fundamentos Didáticos e Pedagógicos da EaD e Moodle para Tutores. O fórum sobre a tutoria, foco deste estudo, foi uma das atividades desse módulo, mais especificamente da disciplina “Fundamentos Didáticos e Pedagógicos da EaD”.

Para uma efetiva participação no fórum, foi apresentada aos participantes do curso de capacitação de tutores uma disciplina apenas sobre o ambiente virtual de aprendizagem: “Moodle para Tutores”. As principais regras explícitas foram expressas nesse curso especificamente.

5. O FÓRUM

Todas as características de um fórum nesse ambiente foram apresentadas aos tutores-alunos na disciplina citada. Além disso, os tipos que podem ocorrer variam entre geral, simples, com tópicos limitados, com tópicos de perguntas e respostas e fórum com uma única discussão simples. Não cabe

aqui relatar as características de cada um devido ao limite de espaço e ao fato de não ser o foco central do estudo. Na figura abaixo, visualiza-se a página do CEAD no espaço das lições, em que os tutores-alunos podem acessar os tipos de fórum, em que aprendem as características de cada um, incluindo o tipo ‘uma única discussão simples’, o qual os tornaria cientes do funcionamento do fórum de que participam:



Figura 1: Página da lição ‘Fórum’ do CEAD.

O fórum descrito neste trabalho é do tipo ‘discussão simples’, ou seja, após acessá-lo, o participante se depara com uma pergunta inicial proposta pelo formador. No canto inferior direito da janela do fórum, há a opção de monitoração: mostrar principal/editar/apagar/responder. Dessa forma, ao clicar em um desses links, o participante pode ativar ou desativar essa opção. Como o fórum é um ambiente virtual de aprendizagem e serve de apoio ao professor para discutir temas de estudo do curso e promover a construção de conhecimento, nesse curso o objetivo foi discutir como o tutor atua em um curso a distância e como será sua postura perante o aluno.

Os participantes do curso aprendem como responder à questão proposta na caixa de pergunta, mostrando como o sistema vai apresentar a resposta depois de enviada para o fórum. É bom lembrar que o participante tem um período de tempo estabelecido pelo criador das configurações para alterar ou excluir a mensagem, ficando as opções de *editar* e *apagar* disponíveis e, após esse tempo, indisponíveis.

A proposta sugerida pela formadora ao início do fórum em questão foi a seguinte:

Comente sobre a citação, abaixo, à luz dos conhecimentos adquiridos durante a disciplina de Fundamentos Didáticos e Pedagógicos da tutoria.

[...] um dos objetivos fundamentais da educação a distância deve ser o de obter dos alunos não a capacidade de reproduzir idéias ou informações, mas sim, a capacidade de produzir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentam. (M.L.C.N)

Fonte: Página inicial do fórum do CCT

A proposta da formadora foi discutir com os futuros tutores o objetivo da EaD, como uma perspectiva a ser alcançada com os alunos. Ela tenta fazer que os tutores se conscientizem de sua função: a de levar os alunos a essa atitude e a de produzir conhecimentos.

O quadro teórico filosófico da Teoria da Atividade Sócio-Histórico Cultural, cujo princípio básico é a mediação, explica que qualquer atividade humana é mediada por instrumentos, nesse caso, o fórum. Assim, a atividade possui um objeto pensado para suprir a necessidade coletiva de argumentar sobre um assunto. A atividade se organiza por meio de ações que podem ser individuais ou grupais direcionadas às metas pré-estabelecidas, como visto no exemplo mencionado.

Com base nos três elementos que compõem um sistema de atividade propostos por ENGESTRÖM, MIETTINEN e PUNAMÄKI, (1999) – as regras, a comunidade e a divisão de trabalho –, analisamos as regras explícitas que foram apresentadas aos tutores nessa disciplina, mais especificamente neste fórum.

6. AS REGRAS

As regras, formas de mediação entre o sujeito e a comunidade, podem ser explícitas ou não, com normas estabelecidas por convenções e relações sociais dentro da comunidade, como mencionado por Corrêa (2011:80). Segundo ENGESTRÖM, MIETTINEN, e PUNAMÄKI, (1999), são normas e sanções que governam e regulam o processo do desenvolvimento das atividades. Segundo explica Corrêa (2011:80), “elas representam procedimentos corretos, previstos e esperados nas interações entre os participantes de uma comunidade, fazendo a ponte, a intermediação entre aquela e os sujeitos”.

A interação na abordagem sócio-histórica é um dos construtos da teoria vygotskiana e indica que o sujeito se desenvolve por meio de relações com outros e mediadas por instrumentos. Essas interações são geradas por meio da linguagem e da troca, o que leva à construção de conhecimentos. Na verdade, os componentes da teoria da atividade incluem, além de instrumentos, sujeito e regras, também o objeto, a comunidade, a divisão de trabalho e o resultado. Nesse artigo, focamos apenas as regras determinadas pelos sujeitos da atividade, mas não deixamos de lado os outros componentes, apenas não os focamos como objeto de estudo.

No sistema do CCT, algumas das regras explícitas foram estabelecidas pela equipe multidisciplinar no momento da elaboração dos editais de convocação para a seleção de tutores, do manual do candidato ao cargo de tutor presencial ou a distância e na configuração do ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Esse último, relacionado à ferramenta de comunicação do gênero fórum de discussão, o qual é o foco deste estudo, tem papel crucial no desenvolvimento do CCT. É pré-requisito para continuar na seleção, ou seja, o candidato que não participar efetivamente até o final do curso é eliminado do processo por falta.

No item 7 – DA SELEÇÃO –, no manual do candidato, inclui-se um dos aspectos mais importantes da seleção: a participação obrigatória no curso de preparação para o domínio do ambiente de aprendizagem Moodle:

DO CURSO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O Curso de Ambiente Virtual de Aprendizagem, com carga horária de 40 horas, faz parte da Capacitação de Tutores para Educação a Distância.

O candidato que não atingir 60% da média prevista conforme projeto pedagógico do curso estará eliminado.

Fonte: Edital da seleção de candidatos a tutores a distância (CEAD/2007)¹

O curso para aprender a navegar no Moodle, ambiente em que ocorrem os cursos a distância do Ifes, é pré-requisito para a seleção de tutores a distância. Essa é a primeira regra explícita imposta pela instituição. Caso o candidato não atinja a média desejada nesse curso, é eliminado. Portanto, aprender a transitar no ambiente e a usar as ferramentas que fazem parte da configuração escolhida pela equipe da coordenação é essencial, e a primeira exigência de todo o processo da seleção. Portanto, aquele que não estiver disposto a aprender a navegar no ambiente não será aproveitado e, nesse caso, perderá a oportunidade de ser um tutor a distância.

No curso ‘Moodle para Tutores’, o candidato deve apropriar-se das orientações precedidas, recebidas no módulo presencial, e seguir as regras estabelecidas pelo ambiente. As características e tipos de fórum são explicitados nesse momento para que o candidato saiba como deverá agir no curso em que ele for liderar.

Abaixo, vê-se o modelo da página do curso em que os participantes recebem todas as orientações sobre o mecanismo da ferramenta, como e em que tipo o fórum pode ocorrer:

¹ Centro de Educação a Distância do Ifes, campus Serra, contexto e local em que coletei os dados da tese de doutorado em andamento, orientada por Heloisa Collins no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas – LAEL – PUC-SP. Minha atuação nesse centro é limitada à função de pesquisadora, uma vez que me encontro afastada, em fase de desenvolvimento da pesquisa, com o apoio do programa de bolsa da Capes-PIQDTec.

The screenshot shows a Moodle course page for 'Moodle para tutores'. At the top, there is a navigation bar with the logo of 'CEAD' (Centro de Estudos em Avaliação Educacional) and the text 'Ministério da Educação'. Below this, there are several tabs: 'Cursos Oferecidos', 'Processo Seletivo', 'Pólos', 'Publicações', 'Metodologia EaD', 'Downloads', 'Perguntas Frequentes', and 'Fale Conosco'. The main content area is divided into several sections:

- Programação:** Contains 'Orientações Iniciais' (Boas Vindas, Dinâmica da Disciplina) and 'Notícias e Atividades Permanentes' (Fórum de Notícias).
- Calendário:** A calendar for April 2009, showing dates from 1 to 30. The date 26 is highlighted.
- Visão do aluno:** A section titled 'Semana' with a 'Visão do aluno' icon. It lists various activities and resources:
 - Agenda da 1ª Semana
 - Conhecendo o Ambiente
 - Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)
 - Caixas Adesivas
 - Ferramentas de Comunicação
 - E-mail e Mensagens
 - Chat
 - Fórum
 - Fórum 1 - Discussão sobre a Disciplina
 - Recursos para Leituras e Atividades
 - Tarefas
 - Tarefa 1 - Trabalho Individual
 - Artigo sobre EaD
 - Lição
 - Grupos
 - Wiki
- Participantes:** A section for managing course participants.
- Administração:** A section for course administration, including options like 'Ativar edição', 'Configurações', 'Modificar perfil', 'Estudantes', 'Grupos', 'Backup', 'Restaurar', 'Importar', 'Reconfigurar', 'Relatórios', 'Perguntas', and 'Escalas'.

Figura II: Página do curso “Moodle para tutores”

Toda atividade possui suas regras, e o gênero fórum, neste estudo, inicia seu processo sócio-histórico de formação com regras determinadas e prescritas pela configuração escolhida pela equipe multidisciplinar da instituição². Elas se manifestam como leis ou normas que regulam e regem a participação dos membros de uma comunidade. O que se percebe nessas regras, sob o aspecto da teoria da atividade, é que os tutores estão sendo orientados a seguir os princípios da instituição apresentados no curso. Além disso, essas regras, as prescritas no ambiente, devem ser seguidas sem chance alguma de negociação ou discussão. Não são flexíveis e não podem ser alteradas. Um exemplo de regras prescritas no ambiente e na ferramenta de comunicação fórum de discussão é apresentado na seguinte página do curso ‘Moodle para Tutores’:

² A equipe multidisciplinar inclui uma pedagoga, uma designer instrucional, um coordenador de curso, técnicos em informática e tutores a distância e de laboratório, bem como tutores presenciais.

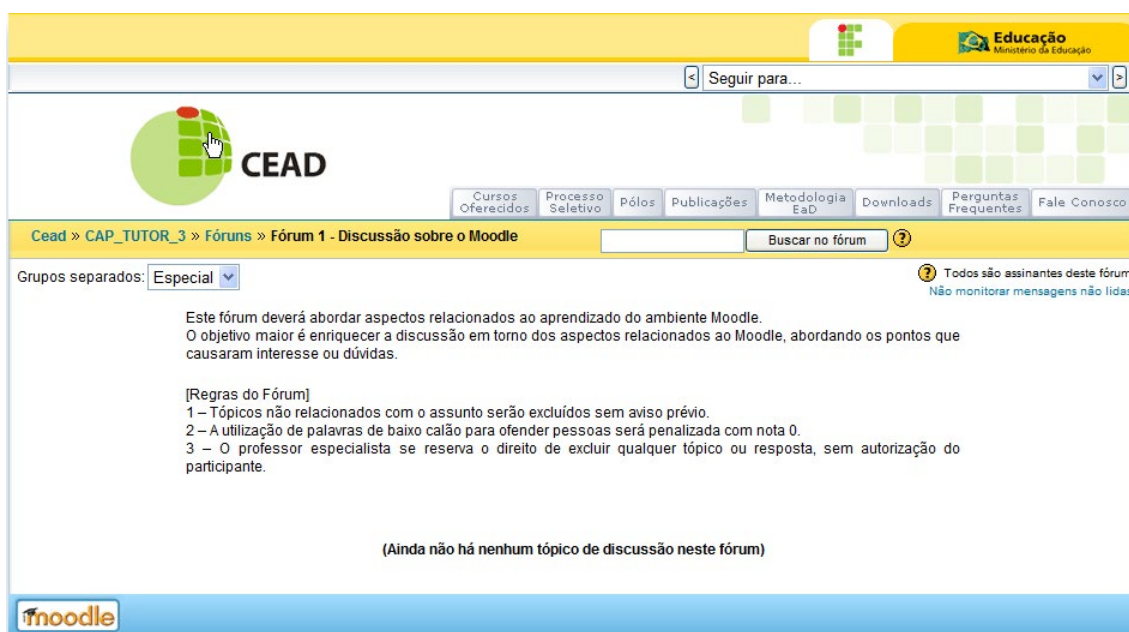


Figura III: Página com as regras explícitas do fórum

O respeito a essas regras do ambiente pelo tutor é o primeiro passo para que seus alunos também as respeitem. O conhecimento das potencialidades do fórum *on-line* como um instrumento virtual de aprendizagem, adequado para promover a interação e a construção do conhecimento de forma colaborativa, é essencial para que as coisas funcionem como devem. Em primeiro lugar, o tema do fórum deve ser tratado sem que haja interferências de outros assuntos. Nesse fórum, eles devem versar apenas sobre aspectos da aprendizagem do moodle. A administração do fórum, ou seja, o especialista que o está comandando, tem a autoridade de excluir tópicos que não estejam adequados, mesmo sem avisar. Outra regra de vital importância é o uso da linguagem, a qual não poderá ser de baixo calão, pois pode penalizar o participante.

Essas são as regras prescritas pela configuração própria do moodle. Todavia, as regras implícitas, as que não foram determinadas por ação verbal, são detectadas apenas no desenrolar da atividade.

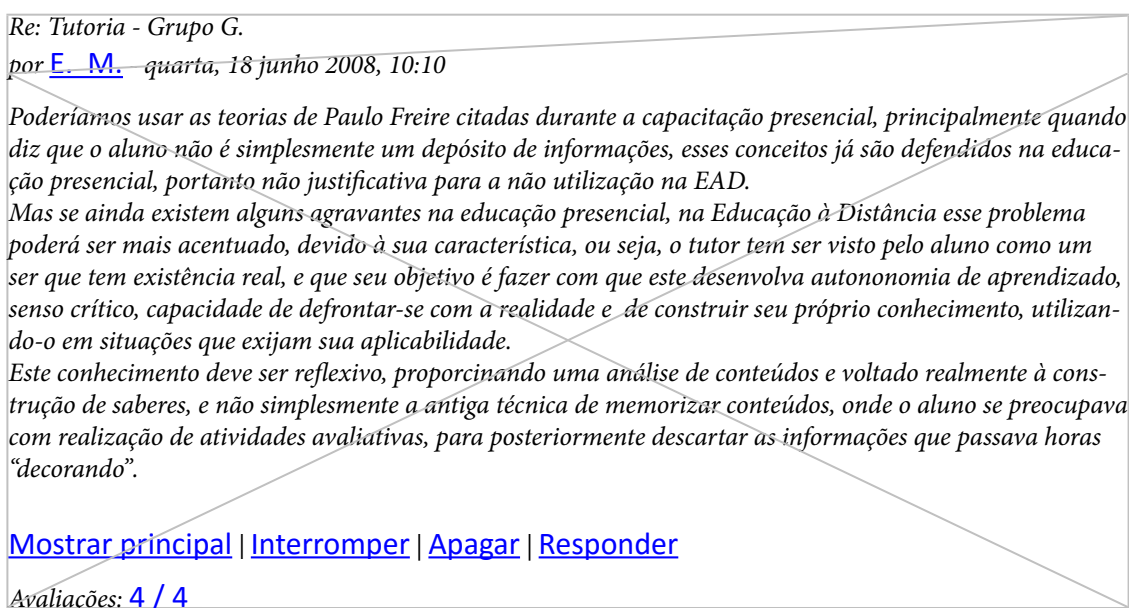
Veja como essas regras também podem ser apresentadas de maneira implícita nas ações dos formadores e alunos nas mensagens do fórum após a pergunta inicial, em que faço algumas considerações de como podem ser interpretadas.

7. DISCUSSÃO E ANÁLISE DAS REGRAS

Início agora uma discussão das regras que governam o fórum no CCT, com base no conceito de regras de Engeström, Miettinen e Punamäki (1999). Lembro que os nomes dos participantes nas mensagens foram omitidos para preservação de suas identidades.

Como já descrito no item sobre o fórum, a formadora inicia a questão da discussão com o termo ‘comente’, o que significa que o tutor-aluno deve postar comentários sobre a citação da respectiva autora, o que pode ser considerado uma regra explícita. No entanto, quando ela usa a expressão ‘à luz dos conhecimentos adquiridos...’, significa que há uma regra implícita a ser observada e percebida pelo tutor-aluno: ele deve fazer seus comentários com base em todo o conteúdo que foi apresentado na disciplina e não apenas com relação à citação. O que ela realmente espera com a expressão acima são comentários que mostrem a compreensão do tutor-aluno de que o seu aluno a distância é o foco central de uma atividade online e não a atividade em si. Além disso, o tutor deve centrar toda sua atenção no sujeito como pessoa, o que demonstra uma abordagem humanística. Uma regra que também deve ser observada é o valor quantitativo da resposta. A avaliação é abaixo do total quando o tutor-aluno não atende à solicitação da formadora na totalidade, ou seja, quando sua escrita demonstra falta de conhecimento sobre o que se fala, por não ter lido todo o conteúdo proposto; ou ele não correlaciona sua escrita com o proposto pela formadora. Em suma, caso as regras explícitas ou implícitas não sejam respeitadas, o tutor-aluno corre o risco de ter uma avaliação abaixo da esperada. Abaixo da pergunta, à direita, há um espaço em que o formador coloca a pontuação alcançada pelo tutor-aluno.

Apresento, a título de discussão e análise, exemplos evidentes em nível satisfatório e também não satisfatório. No entanto, todos mostram a importância e o enriquecimento da interação. Vejamos o primeiro exemplo de resposta dada por um dos tutores-aluno, respeitando as regras explícitas e se adaptando às regras implícitas comentadas neste estudo. Ele comenta Paulo Freire, teórico que defende a abordagem humanística, e ainda faz um recorte de outra citação para ser mais claro em seus argumentos, entre os quais incluem outros conhecimentos além dos adquiridos no percurso da disciplina. Podemos constatar que a pontuação que ele recebe: 4/4 mostra que sua resposta atendeu às expectativas do formador.



Re: Tutoria - Grupo G.
por [E. M.](#) - quarta, 18 junho 2008, 10:10

Poderíamos usar as teorias de Paulo Freire citadas durante a capacitação presencial, principalmente quando diz que o aluno não é simplesmente um depósito de informações, esses conceitos já são defendidos na educação presencial, portanto não justificativa para a não utilização na EAD.

Mas se ainda existem alguns agravantes na educação presencial, na Educação à Distância esse problema poderá ser mais acentuado, devido à sua característica, ou seja, o tutor tem ser visto pelo aluno como um ser que tem existência real, e que seu objetivo é fazer com que este desenvolva autonomia de aprendizado, senso crítico, capacidade de defrontar-se com a realidade e de construir seu próprio conhecimento, utilizando-o em situações que exijam sua aplicabilidade.

Este conhecimento deve ser reflexivo, proporcionando uma análise de conteúdos e voltado realmente à construção de saberes, e não simplesmente a antiga técnica de memorizar conteúdos, onde o aluno se preocupava com realização de atividades avaliativas, para posteriormente descartar as informações que passava horas “decorando”.

[Mostrar principal](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Avaliações: [4 / 4](#)

Figura IV: Resposta de tutor-aluno no Fórum

Quando o tutor-aluno diz: *Poderíamos usar as teorias de Paulo Freire citadas durante a capacitação presencial*, ele está valendo-se do conhecimento de outro autor em outro momento do curso, o módulo presencial, e fazendo uma conexão com o que sugere a formadora. Logo depois, ele se posiciona e expressa sua opinião sobre a citação sugerida, demonstrando seu conhecimento do assunto e, assim, atendendo à expectativa da formadora. Ele aceita a proposta que é apresentada pela citação e faz uma reflexão do pensamento do autor criticamente, colocando-se na posição de um aluno a distância, o que revela o alcance do objetivo da atividade.

-Re: Tutoria - Grupo G.
por [A.B. M.](#)- sábado, 21 junho 2008, 13:02

Prezados Colegas,

Acrédito que a grande tarefa a ser realizada é a questão da quebra de paradigma, onde o aluno deixa de ter um professor tio ou tia, e passa ser responsável pelos seus próprios atos todos nos que lecionamos sabemos que qual sempre que um aluno é reprovado o mesmo transfere a sua falha para o professor, na educação a distância essa transfência tem outros rumos, ou seja, é ele mesmo que não estuda o bastante para assimilar o conhecimento. Não estou deixando de lado a responsabilidade das instituições e tutores, mais mostrando que o grande responsável é o proprio aluno.

Abraços
A.

[Mostrar principal](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Avaliações: [3 / 4](#)

Figura V: Modelo de resposta de tutor-aluno no Fórum

Acima, a resposta do tutor-aluno não foi totalmente satisfatória.

Nessa resposta, o tutor-aluno não atinge a expectativa da formadora, por isso não recebe a totalidade dos pontos. Primeiro, ele inicia seus comentários com a expressão ‘*acredito*’ quando a sugestão foi comentar e não dizer o que ele acredita; segundo, ele não faz nenhum comentário sobre a citação sugerida, o que pode implicar a falta de leitura do texto em que se encontra a referida citação; terceiro, ele faz menção ao papel do professor e do aluno no EaD, o que não foi um aspecto tratado na sugestão a ser discutida. Em suma, a formadora tentou mostrar a ele que sua resposta não foi suficientemente aceitável e que poderia ser melhor. Comprovando a importância da interação entre os participantes de um fórum, e ainda, a contribuição que cada um faz para o desenvolvimento e produção de conhecimento, ao trazer os aspectos importantes da discussão para o ambiente, trago um exemplo em que um participante faz menção ao que o colega disse e acrescenta seu ponto de vista, confirmando as

concepções da teoria de gêneros, expostas anteriormente.

Re: Tutoria - Grupo G.
por [E. C. M.](#) - domingo, 22 junho 2008, 18:59
olá C.,
gostei da paralelo que você cria, entre conteúdos e situações cotidianas, vejo como um desafio muito grande, e quando você enfatiza o fator humano, acho que justifica a nossa tarefa de ensinar, ou seja não passamos apenas conteúdos para algumas pessoas, mas tentamos formar profissionais.
E.
[Mostrar principal](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)
Avaliações: [4 / 4](#)

Figura VI: Exemplo de tutor-aluno ao comentar fala do colega

No próximo exemplo, a aluna S.B.C.O expõe sua opinião sobre o papel do tutor a distância e a importância que tem na formação dos alunos, sublinhando o fato de que não se pode “entregar soluções prontas para nossos alunos”. Sua opinião é comentada e complementada pelo colega J.F, como se vê a seguir:

Re: Tutoria - Grupo G.
por [S. B. C. O.](#) - quarta, 18 junho 2008, 13:11
As correntes modernas da educação já não reconhecem mais como educação apenas o processo de reproduzir idéias ou informações. Nós professores temos que ter a consciência de que estamos contribuindo para a formação de um profissional que será inserido em um mercado que exige um profissional criativo e crítico. Tais características são fundamentais para o aluno de EaD, não apenas para ser inserido no mercado de trabalho, mas também para assumir com responsabilidade e iniciativa própria os desafios naturais da EaD. Precisamos romper com a idéia retrógrada e nociva de entregarmos 'soluções prontas' para nossos alunos' repetirem.
[Mostrar principal](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)
Avaliações: [4 / 4](#)

Figura VII: Exemplo de comentário de tutor-aluno

Re: Tutoria - Grupo G.
por [J. F.](#) - quarta, 18 junho 2008, 20:00
Oi S., concordo com suas palavras em “soluções prontas para nossos alunos”. O Tutor deverá em sua comunicação criar ou inovar soluções que atendam as dúvidas.
Considerando que somos diferentes uns dos outros e no ambiente EaD a mesma solução para um Aluno poderá ser diferente para outro. Então conforme Freire (2005), Ensinar exige bom senso e exige também respeito à autonomia do ser do educando.
[Mostrar principal](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Figura VIII: Exemplo de comentário de tutor-aluno

Uma característica importante desse tipo de interação é a observação de Bazerman (2006a) sobre o conceito da zona de desenvolvimento proximal (ZPD), um conceito que Vygotski desenvolveu para explicar a maneira como os aprendizes crescem com a ajuda dos colegas. Nesse caso, uns lembram a fala dos outros dialogicamente para se ajudarem, de forma cooperativa, para a compreensão e produção de novos conhecimentos. Na verdade, esse autor faz uso das concepções de Vygotski e da teoria da atividade para entendermos o funcionamento e as consequências da escrita em sociedade, na perspectiva da interação e linguagem. Explicitamos apenas um pouco dessa perspectiva neste curto artigo, lembrando que essa temática está sempre em discussão, uma vez que a organização social discursiva pela qual produzimos conhecimento será sempre motivo de investigação.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O gênero fórum, dependendo da configuração do ambiente, carrega uma série de regras próprias explícitas que os participantes devem respeitar. No entanto, outras, de maneira implícita, aparecem sem que os participantes percebam, mas que são respeitadas de acordo com a maneira como o formador as coloca. Pode ocorrer que um e outro participante não se adaptem a algumas dessas regras, porém cabe ao formador intervir ou não, caso seja necessário.

Percebemos, no desenrolar do fórum, que os participantes, além de comentarem a citação sugerida pelo formador, complementavam seus comentários com ideias de outros autores e de seus colegas, possibilitando uma expansão de ideias e opiniões que enriqueceram os conhecimentos já adquiridos. Essa postura dos alunos atingiu a perspectiva do fórum, pois consistiu em enriquecimento de ideias a respeito de como eles deveriam agir com seus alunos na tutoria.

O uso dessa ferramenta de comunicação, como observado, é um espaço de produção de texto na construção do conhecimento e, quando bem utilizado, pode trazer ótimos resultados aos participantes. O ideal é que cada curso estabeleça, de forma bem clara, as regras a serem seguidas e respeitadas. A participação interativa dos sujeitos que participam de um fórum depende muito da forma como essas regras são estabelecidas e do momento em que ocorrem. Qualquer tipo de fórum usado precisa ter a devida descrição das suas características para que nada seja mal interpretado ou mal entendido e também para que o objetivo da interação seja alcançado.

Na verdade, a existência de regras nesse espaço de comunicação é extremamente necessária, uma vez que se trata de discussão pedagógica com o objetivo de organizar a sequência de ideias na interação. Por ser uma prática diferente de uma conversa informal, em que há total liberdade, um tipo de fórum como o deste estudo, a meu ver, inevitavelmente será conduzido com base em regras tanto explícitas como implícitas.

Assim, a orientação adequada de como será organizado o fórum, e de como as regras serão devidamente estabelecidas pelos participantes são elementos cruciais para que sejam alcançados os objetivos determinados pela instituição organizadora. Além disso, o propósito comunicativo desse gênero, como prática discursiva é um dos meios mais eficazes de compartilhamento de ideias para a produção e construção de conhecimento.

REFERÊNCIAS

Almeida, M. E. B. (2003). Educação a distância na *Internet*: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Revista Educação e pesquisa*, 29 (2), p. 327-340.

Bazerman, C. (2004). Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: Dionísio, A. P.; J. C. Hoffnagel (Orgs). *Gêneros textuais, tipificação e*

interação: Charles Bazerman. São Paulo: Cortez.

Bazerman, C. (2006a). Gêneros Textuais, tipificação e interação. Tradução e adaptação de Dionísio, A. P e Hoffnagel, J. C. São Paulo: Cortez.

Bazerman, C. (2006b). Gênero, agência e escrita. Tradução e adaptação de Dionísio, A. P e Hoffnagel, J. São Paulo: Cortez.

Bakhtin, M. (2000). Os gêneros do discurso. In: Bakhtin, M. *A estética da criação verbal*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, p. 279-326.

Corrêa, E. F. (2011). Atividade de formação de tutores a distância: um estudo das regras e do letramento digital. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica – São Paulo.

Daniels, H. (2003). *Vtgotski e a Pedagogia*. São Paulo: Loyola.

Engeström, Y. (1987). Learning by expanding: an activity-theoretical approach to developmental research. University of Helsinki. Disponível em: <http://www.edu.helsinki.fi/activity/pages/chatanddwr/activitysystem>. Acessado em: 07/11/2007.

Engeström, Y.; Miettinen, R.; Punamäki, R. (1999). *Perspectives on activity theory*. Cambridge: Cambridge University Press.

Kress, G. (1999). *Genre as social process*. In: Cope, B.; Kalantzis, M. (Eds). *The powers of literacy: a genre approach to teaching writing*. Londres / Washington, D. C.: The Falmer Press, p. 23-37.

Marcuschi, L. A.; Xavier, A. C. S. (Orgs) (2004). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna.

Motta-Roth; D., Bonini, A.; Meurer, J. L. (2005). Gêneros, teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola.

Souza, A. G. (2008). Software e gênero digital: o caso do e-mail acoplado em uma plataforma WWW. In: Anais da XXII Jornada Nacional de Estudos Linguísticos - Maceió – Alagoas.

Recebido em: 07/07/2015

Aceito em: 10/11/2015